O Preço Imediato

por RICHARD L. EVANS

Em algum tempo ou outro durante sua vida, talvez alguém pergunte a si mesmo: "Porque devo eu aceitar regras? Porque devo manter padrões e ideais? Porque devo deixar que as promessas ou ameaças de punição de um remoto futuro restrinja o curso de minha vida? Talvez todas estas restrições morais são meramente algumas coisas que meus pais me ensinaram e que lhes ensinaram também. Provavelmente a antiga idéia da virtude ser sua propria recompensa não tem justificativa: Há muitas respostas para estas perguntas, mas para o benefício dos agnosticos, para o benefício de todos aqueles que professam não acreditar na imortalidade, suponha por um momento que nós esqueçamos as coisas tangentes ao futuro e aos céus, e confira nossas respostas às sábias condições deste mundo — que sabemos de positivo sôbre nós aqui e agora. Por exemplo, tem sido estabelecido como procura de pesquisas psicológicas, tais emoções negativas como a tristeza, raiva, ódio, ciúme, causados dentro do próprio organismo humano, substancias tais que podem e fazem piorar as condições físicas e tendem a introduzir à molestia. Mesmo para o diagnostico, isto agora pode ser demonstrado que todos aqueles que abrem caminho para a violencia paga um certo e imediato preço. Não é necessário a um anjo do céu pronunciar a penalidade — ainda que isso tenha sido registrado que pode acontecer. Todos que odeiam seus vizinhos, todos que fazem raciocinio mental para justificar seu próprio comportamento está experimentando a operação inflexivel da lei da recompensa e punição como elas afetam todos os homens em todos os dias. E o que é verdade negativa, é verdade, tambem, positiva. Numa atmosfera de verdade, de boa vontade de integridade e benevolencia, há uma notavel tendencia sôbre o bem estar mental e físico, o qual frequentemente pode ser contado pela diferença entre a saude e felicidade ou de má saude e angustia. Esta é uma das razões porque os equivocos dos homens os atormentaram, mesmo quando ninguém sabe nada a respeito dêles. Para combater com uma conciencia preocupada, privada de paz, é um castigo que nem um fogo crepitante de enxofre pode igualar, e que torna isso um mal físico, mental e espiritual. Lembra-se, nós não acreditamos que as recompensas e punições são confiadas sómente para o presente. Ás vezes as rodas do moinho trituram lentamente. As vezes nos parece que a justiça não é feita nesta vida. Nisto, ou em tudo mais, muitas coisas agora não entendidas terão de ser deixadas para futuras explicações. Porém para aqueles que não cuidam de projetar seus pensamentos para alem de suas presentes vidas, para aqueles que desejam saber sómente aquilo o que o curso da vida lhes dá agora e aqui, deixa dizer-lhe isto, dum modo geral, todos os dias tem sua própria recompensa e punição. E para afirmar temos as palavras de Isaias: "E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança, para sempre." (Isaias 32:17).

Março 1955 Vol. VIII - N.º 3

Orgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias

★

Acima - "As suas tendas, ó Israel" - por Hugh B. Brown - Artigo especial sobre o conceito dos Santos dos Últimos Dias sobre o assunto da santidade da familia, que se encontra na pagina 46.

NOSSA CAPA

Apostolo Spencer W. Kimball do Conselho dos Doze Apostolos. Um homem cujos conselhos são muito respeitados pela Igreja.

AOS LEITORES

Guarde cuidadosamente as suas LIAHONAS para encaderná-las anualmente. Ficará um livro bonito, econômico e útil.

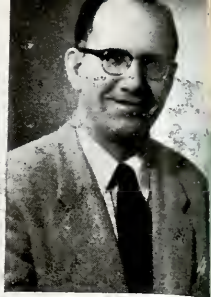
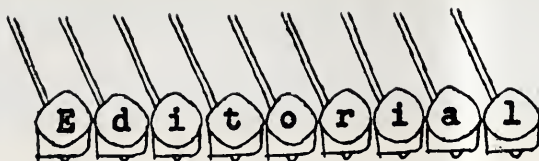
Gráfica Irmãos Canton Ltda.
Ribeiro de Lima, 332
Fone 34-2342

SUMÁRIO

Auxílio Técnico de *Geraldo Tressoldi*

PREÇOS DAS ASSINATURAS MENSAIS:

Para o Brasil	Cr$	50,00
Exterior	US$	1,50
Preço por exemplar	Cr$	5,00

Missão Brasileira: Rua Itapeva, 378 — Bela Vista — Caixa Postal, 862 — Telefone: 33-6761 — São Paulo

Porque os Homens caem...

"Adão caiu, para que o homem existisse; e os homens existem para que tenham alegria"

A história da Queda do Homem nos revela, primeiramente, um mundo bom no qual homem como um sêr moral e inteligente, feito na imagem de Deus, é dotado com o poder da vontade humana, e ao qual a santidade é naturalmente possível.

E ainda nos ensina a entrada da maldade neste mundo e num sêr criado perfeito; de uma praga moral e espiritual cuja devastação tem desde então continuado a arruinar as almas humanas.

O grande profeta do Livro de Mormon ensina qual a razão da obrigatoriedade da existência do mal no mundo: "Porque é necessário que haja uma oposição a tôdas as coisas. Pois se assim não fôsse, não haveria justiça e nem maldade, e nem santidade, nem miséria, e nem bem nem mal. Portanto, é preciso que tôdas as coisas formem um conjunto. E, portanto, se fôr um corpo, deve permanecer como morto, não tendo vida nem morte, nem corrupção, nem incorrupção, felicidade ou miséria, nem sensibilidade nem insensibilidade.

"Deve, portanto, ter sido criado em vão; não tendo a sua criação obedecido a nenhum fim. Portanto, esta coisa destruiria a sabedoria de Deus e Seus eternos propósitos, assim como poder, a misericórdia e a justiça de Deus.

"Eis que, tôdas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que conhece tudo.

O Homem vive em provação — esta é condição da lei moral dos homens.

O mundo no qual vivemos é uma escola, uma provação. Aqui defrontamos o bem e o mal. Deus deu ao homem o livre arbítrio para que êle não seja impedido de seguir a vereda do eterno progresso. Todo homem é tentado pela disciplina da tentação. A perfeição máxima do caráter moral é alcançado sòmente através da vitória sôbre as tentações. A evocação do que há de mais alto e nobre no coração do homem é feita através da conquista própria. Sem tentação, a virtude não teria valor, e o céu difícil de se obter.

A tentação diária, provações, e circunstâncias formam a verdadeira atmosfera na qual uma alma tem que viver e se desenvolver. Nós podemos modificar nossos ambientes, mas não podemos nos render inertes às tentações. Elas vêm tanto de dentro como de fora. A esfera da tentação está na alma do homem. Seu coração e sua alma são os lugares onde se travam as batalhas.

A bíblia está cheia de histórias daqueles que foram tentados por Satã; como alguns caíram e foram destruídos, e outros foram capazes de manterem-se firmes e vencer a batalha contra o pecado.

Os homens caem porque êles escolhem seus próprios caminhos, e não Deus; porque êles não oferecem resistência ao perigo, mas o enfrentam com espontânea submissão. Em vez de correr da tentação, os homens caem porque êles se estabelecem na vizinhança da tentação, convidando-a, e dêsse modo êles enfraquecem suas resistências espirituais e por fim caem.

Vós não podereis esconder vossos pecados de Deus. Conciência culpada envolve a perda da inocencia, e com ela aquele prêmio de possessão... e perdem a doce paz que vem com aqueles que aprendem a obedecer aos mandamentos de Deus, e com aqueles que recebem a "paz de Deus que excede todo o conhecimento dos homens."

Asael T. Sorensen

Presidente da Missão

Põe o sabado uma cêrca ao nosso redor ?

Como devemos guardar o Dia do Senhor

por LAWRENCE J. DARTON

Curiosamente o mandamento diz, "Lembra-te o dia do Senhor para o santificar" e neste dia não faça o trabalho, mas não diz o que fazer e o que não fazer. Até em nossos dias, com o evangelho restaurado, ninguém tem tentado autoritàriamente obter uma lista de todas as coisas que devemos ou não devemos fazer. E' realmente duvidoso a existência de duas pessôas que possam concordar completamente com tal lista. Certas coisas fundamentais são claras, mas além disso, somos livres para estabelecer nossas normas individuais.

Uma escritura moderna diz: "E para que te conserves mais limpo das manchas do mundo, irás a casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado; Pois na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altissimo; Contudo, teus votos serão oferecidos em todos os dias e em todos os tempos; Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas obrações e teus sacramentos ao Altissimo."

Além desta norma, o que mais temos? Como podemos passar o resto do tempo? Fábricas e outras instituições trabalham vinte e quatro horas por dia, e sete dias por semana. Lugares de frequência pública nunca fecham, e os passeios sempre nos tentam. O cinema também oferece atrações especiais. A não ser que tomemos cuidado, passaremos o dia do Senhor em passeios em vez de descanso e adoração.

"O Domingo impede a minha recreação", dizem alguns. "Eu tenho que trabalhar toda a semana, portanto é preciso que eu descanse e procure um prazer". Tudo depende, realmente, do que desejamos. O senhor tem dito; guarde-o "para que tua alegria seja completa". Numa loja podemos comprar um terno barato e de falsa aparência. Êle pode ser bonito e agradar-nos temporàriamente, mas amanhã poderá estar sem valor. Podemos pagar mais por um terno de alta qualidade; mas êle durará, e cada dia nos dará mais satisfação. É assim com o Domingo. Se estivermos satisfeitos por passar o Domingo em passeios, cinemas e nos prazeres do mundo, então o quarto mandamento nos impedirá.

Porque o autor dos Dez Mandamentos não deu junto com o quarto mandamento uma lista das coisas para fazer ou deixar de fazer, os Judeus, no tempo de Cristo tiveram muitos erros. Êles tentaram vigorosamente definir o sentido de trabalho. Exatamente o que está incluido neste sentido? Como resultado,

(Continua na pág. 55)

As suas tendas, ó Israel...

Por HUGH B. BROWN
Assistente dos Doze Apostolos

Discurso pronunciado na Conferência Geral da Igreja, Outubro de 1954.

Nesta manhã estamos todos sendo inspirados pelo apêlo generoso de nosso Presidente, e pelas referências que ouvimos. Fomos todos encorajados para o nosso trabalho. O que tenho a dizer, espero que não se pareça em nada com antagonismo. O Presidente McKay encerrou seu discurso com as palavras: "Deixai... o convênio do casamento reinar em vosso lar". Nós que somos honrados sempre com o encargo de falar nas Conferências desta Igreja, imaginamos através de meses qual a fase dêste evangelho e qual o assunto que deve ser discutido. E devido á alguns trabalhos que me pedirem para fazer há sómente um assunto que penso pode ser discutido, e sobre o qual me sinto pobremente apto.

Para iniciar quero ler algumas escrituras as quais acho bastante importantes:

> "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só: farlhe-ei uma ajutora que esteja como diante d'elle.
>
> "E criou Deus o Homem á sua imagem; á imagem de Deus o criou; macho e femea os criou.
>
> "E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicaivos e enchei a terra, e sujeitai-a: e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sôbre todo o animal que se move sôbre a terra." (Geneses 2:18 1:26,27).

E em outra escritura podemos ler:

> "E por isso deixará o homem a seu pai e sua mãe, e unir-se-á a sua mulher.
>
> E serão os dois uma só carne: e asim já não serão dois, mas uma só carne." (Marcos 10:7-8).

Ainda podemos ler:

> "Todavia, nem o varão é sem mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." (I Corintios 11:11).

Deixe o marido render á sua esposa a devida benevolência e da mesma forma a espôsa para com seu marido. Paulo disse:

> "Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo a Igreja e a si mesmo se entregou por ela. Vós mulheres, sujeitai-vos à vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da Igreja: sendo ele proprio o salvador do corpo. De sorte que, assim, como a Igreja está sujeita á Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas á seus maridos." (Efésios 5:22-25).

Pois que, possuidores do sacerdócio desta congregação como somos, lembro á todos que submetemo-nos ao Senhor em retidão e pela retidão. Êste pedido para as espôsas submeterem-se aos seus maridos trará retidão por parte dos maridos.

> "Na glória celestial há três céus ou graus; e para se obter o grau elevado, o homem precisa de entrar nesta ordem do sacerdócio (significando, o novo e eterno convenio do casamento.) E se não,

não poderá obte-lo" (D. & C. 131:1-3).

Nas escrituras do velho testamento, disse um profeta em certa ocasião: "Ás suas tendas, Ó Israel!" (Reis 12:16). E outra vez, "Provê agora á tua casa, Ó David!" referindo as suas casas e a necessidade de conservá-las.

Através do mundo, hoje em dia, há muita confusão, opressão e perigo. Em nosso próprio país estamos despendendo bilhões para fortificar e defender nossa terra e proteger nossos lares. Não estamos sómente armazenando armamentos, bombas atômicas e outros instrumentos de guerra, mas também construindo um sistema de radar que se eleva até as nuvens, e cobre a largura do continente. Extendendo-se através do Canadá até o Círculo Artico, tudo com a idéia básica da defesa de nossos lares.

Algumas vezes, como indivíduos que somos, nos sentimos fracos e abandonados perante tôdas essas coisas, e imaginamos o que poderíamos fazer para ajudar. Se me permitem, quero advertí-los para o fato de que justamente no interior da cidadela de nosso sistema de defesa, o lar que é o baluarte da nossa própria fôrça e solidariedade justamente aí, o inimigo está se infiltrando de maneira assustadora. Não quero que pensem que eu esteja condenando, punindo ou censurando-os. Isso é um mal que posso imaginar devido os fatos evidentes através da existência de tantas crianças inocentes, vítimas do abandono e do crime.

Evidentemente meu coração salta de alegria e é dedicado á tôdas essas mães que foram deixadas neste mundo para, sósinhas, criarem seus filhos. E para elas, certamente temos uma palavra de confôrto e coragem. A elas clamamos as bênçãos de Deus dando forças para suportar êsse grande fardo. E sôbre êsse grande mal bem como sua origem e conquista, devemos falar alguma coisa.

Em seu último número (Outubro de 1954) a revista, Reader's Digest, prova através de dados estatísticos que, nos Estados Unidos, mil vêzes por dia a sentença de um juiz é dada favoravel com duas palavras: "Divórcio concedido". E assim, muitos romances de amor chegam ao fim, e muitos lares ficam destruídos. Mil divórcios por dia nos Estados Unidos, 365 mil no ano! Digo ainda, que nos Estados intermontanhosos o divórcio figura com uma média acima dessa tabela. Também digo, que mesmo entre aqueles casados no Templo, a serpente, que primeiro apareceu no Jardim de Eden continua arrastando-se para separar o homem da mulher, contrariando a lei de Deus que diz estarem unidos como uma só carne.

De acôrdo com a estatística dos divórcios concedidos, há um divórcio para cada três casamentos nos Estados Unidos. O que pensaríamos se 33,3 por cento dos navios que se fazem ao mar fôssem condenados a naufragar? O que a diretoria dessa companhia faria se a causa do fracasso fôsse o desentendimento do comandante e seus auxiliares por não poderem trabalhar juntos? Muitos divórcios começam antes do casamento.

Nós que lutamos com êsse problema, já descobrimos algumas causas, e muitas delas se referem à infância do lar de um casal divorciado. Nós acreditamos, meus irmãos, como foi dito esta manhã, que os exemplos dos próprios pais, no lar, ajudaria a evaporar essa onda de divórcios. Os pais devem ensinar seus filhos pelo preceito sagrado do convênio do casamento. Devem ensiná-los que não há alegria em todo o mundo comparável com aquêle vindo através de um matrimônio feliz. Mas como tôdas as bençãos, essa alegria é baseada na lei.

Os pais que falham na educação de seus filhos, não demonstrando-lhes o significado de uma vida conjugal feliz, estão cooperando para uma falha na qual seus filhos poderão cair e serem

herdeiros dêsse pecado. Os pais devem ensinar-lhes que não há liberdade sem obediencia à lei. Os filhos devem ser elevados na disciplina do lar onde as ordens devem ser sempre respeitadas. Devem ser "repreendidos em tempo e com severidade", e então demonstrar mais amor. Os filhos tratados com demasiado carinho, esperam o mesmo depois de casados. Entre as sementes do divórcio, o carinho demasiado, é a mais fecunda. Cresce a um extremo egoismo.

No *"U. S. News* e *World Report"*, há um artigo sôbre "Porque os adolescentes não se entendem". O divórcio é o primeiro fator a figurar e representa a metade de todos os crimes adultos precipitados por jovens delinquentes, os quais vêm, na sua maioria de lares defeituosos. Deixe as pessoas que consideram o divórcio fazerem uma pausa e considerar suas possíveis consequências. Vamos encarar êsse assunto pelo aspecto positivo. Gostaria de falar nesses minutos que ainda me restam a todos os jovens que provávelmente estão me ouvindo. Embora êsse inimigo subsista, embora vocês encontrem situações difíceis de sobrepujar, não deixará de ser uma experiência gloriosa é a conquista do sucesso que esperem, sempre-as pessoas bem disciplinadas em qualquer campo de atividade. Casamento é vida em ação.

Quero, agora, falar sôbre o amor. Mas não me refiro a essa comoção do coração, ou aos "flirtes" a que vocês, jovens, podem julgar como tal, e que pode ser comêço de amor. Refiro-me ao amor que "é sofredor, é benigno, não trata com leviandade, não se ensoberbece, não busca os seus interêsses, não se irrita, não julga mal, tudo sofre, o amor que nunca falha." (Veja 1 Cor. 13) E lembro a todos que o Mestre amou a todos provando seu amor pelo sofrimento. Sim, "há sempre beleza em derredor quando há amor no lar."

E sôbre a oração tenho a falar. O marido que se ajoelha todos os dias orando para agradecer a Deus por sua espôsa e suas virtudes, pedindo sua participação na comunidade do lar, tolerando as pequenas fraquezas — êsse nunca recorrerá à solicitação do divórcio. E a espôsa que se ajoelha com seus filhos em humildade, agradecendo por terem seus filhos um pai amoroso e um marido gentil, mesmo embora a oração seja sómente em desejo, ainda gravará na alma dos filhos uma imagem que assegurar-lhes-ão um ideal o qual êles tentarão imitar.

Citando a Irmã Burston num recente programa de televisão disse ela: "A família que ora junta, conserva-se junta."

Jovens desta Igreja, leiam a secção número 76 do livro "Doutrinas e Convênios". Então vocês encontrarão o prêmio que vocês ganharão com a ajuda de Deus. Vocês que foram batizados e receberam o Espírito Santo e que tem o testemunho de Jesus Cristo, que guardam os mandamentos e vencem os males pela fé, serão elevados pelo Espírito Santo da Promessa, porisso devem tornar-se sacerdotes e reis do Todo Poderoso e habitar na Sua presença.

Seus corpos deverão se tornar celestiais cuja glória é a do sol. Vocês terão alegria na sua posteridade aqui e a união eterna da família, terão a imortalidade, a vida eterna e o eterno progresso depois. Deus nos ajude para que possamos colocar nossa defesa no interior d'Êle. Tendo segurança nessa verdade e com o escudo da fé defendendo a justiça, ides avante, no temor de Deus, para proteger nossos lares. Sim, às suas tendas, ou casas, prolongue e fortifique as fibras de nossos corações e a nossa fé para a glória de Deus e a nossa própria salvação em nome de Jesus Cristo. Amém.

OFERECIDA UMA CONDECORAÇÃO REAL AO PRESIDENTE MCKAY PELO REI DA GRECIA

A segunda mais alta condecoração real jamais concedida a alguem pelo Rei da Grécia foi, a algum tempo atrás, oferecida ao Pres. David O. McKay, adicionando-se desta forma mais uma honraria internacional às muitas a êle já conferidas.

O Majestoso Hotel Utah em Salt Lake City foi palco da simples, porém, elegante reunião durante a qual o Presidente David O. McKay recebeu a Cruz de Comandante da Ordem Real de Phenix. Esta alta condecoração lhe foi apresentada pelo Consul da Grécia em São Francisco, digníssimo representante de Sua Magestade Rei dos Helenos.

Referindo-se à pessoa do Presidente McKay no instante da concessão, pronunciou-se desta forma o Exmo. Snr. Consul:

"Já nos achamos inteirados da finalidade desta reunião, isto é, realisamola a fim de, dentro das nossas parcas possibilidades, apresentar uma homenagem a um homem que, tendo como campo de atividades, uma das maiores instrumentalidades de serviço publico, ofereceu tôda a sua vida na busca de um mais elevado padrão moral e educacional para os seus semelhantes, pessoa esta, que mercê de seus esforços incansáveis, pode ser considerada um verdadeiro "bandeirante de novos horizontes e um pregador de novos evangelhos".

"É provável, no entretanto, que alguns dos presentes estejam curiosos quanto a êste reconhecimento ser proveniente de um país tão longínquo quanto a Grécia".

Mencionou o Consul que quaisquer idéias de Democracia e Liberdade devem ultrapassar, projetar-se além das fronteiras nacionais.

O Snr. Consul apresentou êsse tributo à Igreja pela forma com que socorreu o povo grego especialmente durante os terremotos das Ilhas Ionian em 1953.

O pronunciamento do Snr. Consul resumiu-se no seguinte: "não é segrêdo, e sinto-me profundamente agradecido em poder expressar-me publicamente, que as contribuições da Igreja Mormon foram as maiores contribuições ao Fundo de Socorro, não sómente nos Estados Unidos mas também no mundo inteiro.

"Sentimo-nos agradecidos por êsse auxílio material. Mais grato estamos, pelo pensamento que precedeu a êsse ato, pois na hora do desastre e necessidade, sentimos o bafêjo da chama ardente da amizade. Vimos a prática do humanitarismo, não sómente demonstrada num expediente calculado, mas praticada na confiança da liberdade."

O Presidente Mc Kay, bondosa e humildemente aceitou essa condecoração, expressando-se nas seguintes palavras: "Em nome da Igreja e do Plano de Bem Estar, é com grande gratidão que aceito esta honra; faço-o na qualidade de representante dos membros da Igreja... E' muito significativo a pausa de uma nação para mostrar sua gratidão por um ato de auxílio prestado pela Igreja Mormon..."

(Continua na página seguinte)

Uma história incitante da fé sôbre o dizimo

A mãe em Nova Zelândia

por MATTHEW COWLEY

Tive uma mãezinha, e ainda tenho, em Nova Zelandia. Conheci-a em minha primeira missão, quando eu era ainda bem jovem. Naquele tempo ela chamava-me de filho. Quando voltei como presidente, ela chama-me de pai. Fiquei intimamente maravilhado!

Então, numa das ocasiões em que fui visitar aquele lugar, fui ver essa grande mulherzinha, beirando a casa dos oitenta anos e cega! Ela não pertencia a um ramo organizado, não tinha contacto com o sacerdócio, exceto quando os missionários lhes faziam visitas. Não tínhamos missionários naquela ocasião. Êles estavam longe, na guerra.

Fui e a chamei à maneira Maori. Ela estava fora, no fundo do quintal perto dum pequeno fogo. Estendi minhas mãos para apertar as suas e ia roçar meu nariz ao dela, quando ela disse: "Não aperte minha mão, Pai."

Disse-lhe: "Oh, a poeira é limpa em suas mãos. Estou disposto a apertar sua mão. Estou feliz por isso, e quero fazê-lo."

Retrucou ela: "Não ainda." Então foi-se sôbre as mãos e joelhos e engatinhou para a casa. Num canto da casa havia uma pá. Ela pegou a pá e engatinhou para fora em outra direção, medindo a distancia enquanto ia. Finalmente, chegou a um lugar e começou a cavar a terra com a pá. A pá bateu, finalmente, em algo duro. Ela tirou a terra com as mãos, retirou um jarro, procurou dentro dêle e tirou algo que entregou para mim. Era dinheiro da Nova Zelândia. Em dinheiro americano a importância equivalia mais ou menos a cem dolares.

Disse ela: "Isto é o meu dízimo. Agora posso apertar as mãos com o Sacerdócio de Deus".

Eu disse: "A senhora não deve todo êsse dízimo!"

Respondeu-me ela: "Eu sei. Não o devo agora, mas estou pagando adiantado, pois não sei quando o Sacerdócio de Deus passará por êste caminho novamente".

Então inclinei-me e rocei meu nariz no dela. As lágrimas saltaram de meus olhos e rolaram sôbre sua face. E enquanto a deixava, pedi a Deus em meu coração que fizesse cair sôbre mim uma maldição, se daquele dia em diante e para sempre, eu não devolvesse a Deus o seu dízimo, um décimo de tudo que viesse parar em minhas mãos.

Amo êste trabalho, meus irmãos e irmãs. Agradeço a Deus pelos meus companheiros de missão. As viagens que faço algumas vêzes são árduas, mas eu as adoro. Sinto a proteção do Deus Todo Poderoso.

OFERECIDA UMA CONDECORAÇÃO...

Disse o Presidente Mc Kay que uma calamidade tem resultados compensadores. O terremoto em 1953 nas Ilhas Gregas "deu à Igreja a oportunidade de demonstrar, de uma simples maneira, alguns dos princípios e finalidades da sua organização".

"Êle deu à Igreja uma oportunidade de oferecer auxílio à humanidade, de fazer novas amizades e proporcionar melhor entendimento entre os povos da Grécia e de Utah".

O Pres. da Igreja solicitou que o Consul da Grécia transmitisse os seus agradecimentos à Sua Magestade o Rei Paulo, declarando também "que lhe enviava suas bênçãos, assim como ao povo da Grecia".

Paulo comentou o renascimento desta maneira:

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

De sorte que fomos sepultados com Êle pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela gloria do Pai, assim andemos nós tambem em novidade da vida.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na similhança da sua morte, tambem o seremos na da sua ressurreição;

Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos ao pecado." (Romanos 6:3-6).

Isto parece muito claro. Quando estamos "sepultados com ele pelo batismo na morte", (o qual, naturalmente, não poderia ser verdadeiro se recebemos espargimento ou derramamento de água sôbre nós) nascemos de novo deste aquoso sepulcro, e tendo nossos pecados sido remidos, deveriamos "assim andar nós tambem em novidade da vida." Podemos andar em novidade da vida quando nascemos de novo. Nosso "homem velho" do pecado, portanto, foi crucificado com ele, e nascemos novamente, na similhança da Sua ressurreição.

O Batismo de Cornelio

A experiência de Cornélio de Cesaria, um homem devoto, que reverenciou à Deus, e orou sempre à ele, nos ensina uma boa lição.

Se aparecesse um anjo de Deus à alguem nesta época com tal mensagem, a maioria dos professores religiosos não preocuparia quanto a necessidade de seu batismo. Mas não foi assim com o Deus que enviou o anjo à Cornélio dizendo-lhe para mandar pessoas à Simão Pedro e "ele dirá o que deves fazer". E então o Senhor deu à Pedro uma visão de um vaso ou lenço que descia dos céus, que havia todos os animais, réptis, e aves. Pedro estava com fome e, uma voz veio à êle dizendo:

"... Levante-te, Pedro, mata e come.

Mas Pedro disse: de modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum e imunda.

E segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou." (Atos 10: 13-15).

Isto se deu porque Cornélio foi o primeiro dos gentios a aceitar a palavra de Deus. Depois que êles haviam contado, uns aos outros, as experiências que os reuniram, Pedro pregou Cristo e o batismo de João à êle e a sua companhia. Eles aceitaram sua mensagem; o Espírito Santo desceu sôbre êles; e êles falaram em outras linguas, e glorificaram Deus. Então Pedro respondeu:

Pode alguem porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?

E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias. (Atos 10:47-48).

Desta experiência, aprendemos que não faz diferença o quão digno seja um seguidor da verdade, o Senhor dirige a um de Seus servos que tenha sido ordenado ao sacerdócio, para que ele possa ser batizado e instruido pelo mesmo.

Isto foi também real com respeito a Saulo (Paulo), sobre o qual nos referimos. Embora o Salvador lhe tivesse falado na estrada para Damasco, o Senhor o dirigiu à cidade de Damasco, onde o Senhor instruiu um de seus servos, Ananias, quanto ao que deveria fazer.

Primeiramente, Ananias restaurou a visão de Paulo pela imposição das mãos, e então o batizou. Mais tarde Paulo foi ordenado ao ministério. (Veja Atos 9; 13: 1-3).

O Batismo de João confirmado nestes ultimos dias

Estes são exatamente os mesmos passos tomados pelo Senhor à respeito de Joseph Smith e Oliver Cowdery quando foram ao bosque para perguntar sôbre batismo por imersão para a remissão dos pecados. A única diferença que existia, então, era que não havia ninguem na terra que pudesse administrar a ordenança de batismo entre eles. Portanto, o Senhor enviou o ressuscitado João Batista, o qual lhes conferiu o sacerdócio de Aaron, cujo sacerdócio tem as chaves de batismo por imersão para a remissão dos pecados. João então mandou que se batizassem um ao outro.

Novamente, Joseph Smith e Oliver Cowdery não ganharam esta informação lendo a Bíblia, mas sim da revelação dada por Deus e pelas suas próprias experiências através da obediencia de instrução divina.

Acabamos de considerar às partes principais de interêsse concernentes a visita de João Batista à Joseph Smith e Oliver Cowdery no dia 15 de maio de 1829. João os informou que o sacerdócio Aaronico tem as chaves da "ministração dos anjos", a veracidade do qual será bem evidenciada com futuras visitas de mensageiros divinos em conexão com o reestabelecimento das chaves e a autoridade à terra para uma completa "Restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o principio." (Veja Atos 3:21).

A MISSÃO DO ESPIRITO SANTO

CAPÍTULO XI

Quando João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico à Joseph Smith e Oliver Cowdery em 15 de Maio de 1829, êle disse-lhes que o Sacerdócio Aarônico não tinha o poder da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, mas êste poder devería, desde então, ser conferidos a êles. Lógo atestou também que êle atuava sob a direção de Pedro, Tiago e João que mantin'iam as chaves do Sacerdócio de Melchisedec, Sacerdócio este, disse êle, que seria no devido tempo, conferido a êles. (Ver P. G. V. José Smith 2: 70-72). Em cumprimento da promessa de João, e "sómente poucos dias após a primeira ordenação", Pedro, Tiago e João, apóstolos anciões de Nosso Senhor Jesus Cristo, conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery o Sacerdócio de Melchizedec no deserto de Fayette, Seneca Country, Nova York. Entre outras coisas, este mais alto Sacerdócio conferiu a êles o prometido poder da "imposição das mãos para o dom do Espírito Santo", o qual agora iremos estudar.

Imposição das mãos para o dom do Espirito Santo

Pelo conhecimento que temos, sabemos que não houve sobre a terra Igreja que ensinasse e praticasse o principio da "imposição das mãos para o dom do Espírito Santo", no tempo em que João Batista disse à Joseph Smith e Oliver Cowdery que o Sacerdócio Aarônico não tinha este poder. Não foi sómente João Batista que afirmou que este era o fundamento do evangelho, mas, mais tarde em revelações ao profeta Joseph Smith, o Senhor também confirmou a verdade desta declaração.

Em Dezembro de 1830, o Senhor proferiu as seguintes palavras ao profeta Joseph Smith:

"Mas agora te dou o mandamento de que tu batizarás com água, e êles receberão o Espírito Santo pela imposição das mãos, assim como os apóstolos de tempos antigos." (D. & C. 35:6).

Uma semelhante autorização foi dada pelo Senhor através de Joseph Smith, o profeta em Março de 1831, à um número de Elders da Igreja:

"Pois, Eu vos dou o mandamento de irdes entre esta gente dizer-lhe como Meu apóstolo da antiguidade cujo nome era Pedro:

Crêde no nome do Senhor Jesus, o Qual estêve na terra e Que tornará a vir, o princípio e o fim;

Arrependei-vos e sêde batizados em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos vossos pecados, de acôrdo com o santo mandamento;

E todo aquêle que isto fizer receberá o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos elderes da igreja." (D. & C. 49: 11-14).

Da data da organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias, a admissão de membros tem sido através do batismo por imersão para a remissão de pecados, e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. A última revelação referida pelo Senhor através do profeta Joseph Smith, instruiu os Elders da Igreja a irem entre os povos e instrui-los como Pedro o fez. Vamos examinar as escrituras sagradas para estabelecer o que Pedro ensinou ao povo a fazer.

Num dia de Pentecostes quando houve uma efusão do Espírito do Senhor, aqueles que ouviram a pregação de Pedro:

"E, ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração, e perguntaram à Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos?

E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo;

Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar." (Atos 2: 37-39).

Em que, estes ensinamentos de Pedro diferem dos dados à Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista; e subsequentemente, por Pedro, Tiago e João; e na revelação do Senhor aos Elderes da Igreja através do profeta Joseph Smith?

Nesta narração Bíblica do sermão de Pedro, a única coisa que falta é a explicação onde êle promete que êles deveriam receber o dom do Espírito Santo, e que deveriam receber isto pela imposição das mãos. Esta omissão foi evidentemente uma inadvertencia ou concisão em relatar este acontecimento, pois as escrituras são suficientemente claras na explicação que Pedro entendeu que o Espírito Santo foi conferido pela imposição das mãos. É evidente a participação de Pedro na ordenança da "imposição das mãos" para a concessão do Espírito Santo no caso daqueles que foram batizados por Filipe em Samaria:

"E descendo Philippe à cidade de Samaria, lhes prégava a Cristo.

E as multidões unanimemente prestavam atenção ao que Philippe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia;

Pois que os espiritos imundos saiam de muitos que os tinham, clamando em alta voz; e muitos paraliticos e cóxos eram curados.

E havia grande alegria naquela cidade.

E estava ali um certo homem, chamado Simão que anteriormente exercera naquela cidade a arte magica, e tinha iludido a gente de Samaria, dizendo que era uma grande personagem;

> Ao qual todos atendiam, desde o mais pequeno até ao maior, dizendo: Esta é a grande virtude de Deus.
> E atendiam-no a ele, porque já desde muito tempo os havia iludido com arte mágicas.
> Mas, como cressem em Philippe, que lhes pregava acerca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.
> E criou até o proprio Simão; e, sendo batizado, ficou de continuo com Philippe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atonito.
> Os apostolos, pois, que estavam em Jerusalem, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviam para lá Pedro e João.
> Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo.
> (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas sómente eram batizados em nome do Senhor Jesus).
> *Então lhes impuseram as mãos,* e receberam o Espírito Santo.
> E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apostolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,
> Dizendo: Dai-me tambem a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu pousar as mãos receba o Espírito Santo.
> Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro." (Atos 8:5-20).

Como pôde esta verdade ser explicada com tão grande clareza? Como o povo de Samaria recebeu a palavra de Deus? Para serem batizados? Porque Pedro e João foram enviados entre eles? Porque o povo não tinha ainda recebido o Espírito Santo — foram batizados sómente em nome de Jesus Cristo! Porque Felipe não conferiu o Espírito Santo a êles? Porque, por presumição, ele foi autorizado a exercer sómente a função do Sacerdócio Aarônico, como João Batista foi quem explicou a Joseph Smith e Oliver Cowdery que o Sacerdócio Aarônico "não tem o poder da imposição das mãos para o dom do Espírito Santo!"

Se os homens pudessem ter esta honra entre êles, Simão não os teria oferecido dinheiro para comprar este poder quando viu que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos Apóstolos. Porque tem as Igrejas Cristãs de hoje abandonado este glorioso princípio? Porque elas não tinham entendido as escrituras, e ficaram sem revelação e o sacerdócio de Deus, têm que depender de suas próprias interpretações da Bíblia para seus govêrnos.

Escritura mal interpretada

A escritura que mais tem sido confundida neste caso foi a explicação de Jesus à Nicodemos...

> "Não te maravilhes de te ter dito: Necessario nos é nascido de novo.
> O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes d'onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espirito." (João 3:7-8).

Isto tem sido interpretado para explicar que o Espírito Santo vem e volta a vontade sem que tenhamos feito algo, ou prática de cerimonia tal como a imposição das mãos.

Não há justificação para tal interpretação de passagens tão claras das escrituras para as já referidas. Na verdade, não podemos ver o espírito ir ou vir tal qual nós vemos o vento, mesmo que possamos ouvir seu som e sentir seus movimentos. Mas quando o Espírito Santo é conferido a nós pela imposição das mãos por um que tenha a autoridade, mesmo que êle não possa ser visto por um olho mortal, seus trabalhos são distinguidos na vida e na conduta do recebedor digno.

João Batista sabia que o dom do Espírito Santo podia sómente ser recebido através da ação de um comissionado para transmití-lo:

> "E prégava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.
> Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo." (Marcos 1:7-8).

Se o Espírito Santo descesse sôbre os homens a vontade, qual seria a necessidade de Jesus seguir João, batisando com o Espírito Santo?

O povo de Efeso recebe o Espirito Santo pela imposição das mãos

Paulo entendeu que o Espírito Santo foi conferido pela imposição das mãos:

> "E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Epheso e, achando alí alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crêstes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.
>
> Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.
>
> Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que crêsse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.
>
> E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.
>
> E, impondo-lhe Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam linguas, e profetizavam." (Atos 19: 1-6).

Isto mostra que Pedro e João em Samaria e Paulo em Efeso estavam em perfeito acôrdo que o Espírito Santo devia ser dado pela imposição das mãos. Paulo deu mais ênfase a esta ordenança:

> "Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até á perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus.
>
> E a doutrina dos batismos, *e da imposição das mãos*, e da ressurreição dos mortos, e do juizo eterno." (Hebreos 6: 1-2).

Está visto que este fundamento está de pleno acôrdo com o Evangelho restaurado nestes últimos dias e com os ensinamentos dos Apóstolos antigos. Como então pode haver alguma pergunta? Os apóstolos foram ensinados pelo próprio Salvador, e não podia haver nenhuma má interpretação. Vários dêles foram enviados de volta à Terra nesta dispensação pelo Senhor para restabelecer os mesmos princípios, a mesma fundação, e o mesmo Evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias, através do profeta Joseph Smith. Como então é possível omitir tão importante parte da fundação do Evangelho de Cristo e ainda se justificar em dizer que tem seu Evangelho? Que aconteceria a um edificio se de um lado fosse tirado seu alicerce? Os apóstolos sabiam certamente, que haveriam aqueles que viriam entre o povo ensinando seus próprios pensamentos e trocando as doutrinas que êles haviam ensinado. O povo estava prevenido contra tais falsos mestres:

> "Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus: quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.
>
> Se alguem vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem tampouco o saudeis." (II João :9-10).

Personalidade e Missão do Espirito Santo

Tendo considerado o princípio da imposição das mãos pelo dom do Espírito Santo, agora nos parece propício que devemos considerar o dom em funções do Espírito Santo:

> "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.
>
> E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;
>
> O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
>
> Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (João 14: 15-17, 26).
>
> "Todavia digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, se eu fôr, enviar-vo-lo-ei.
>
> Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

> Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que ha de vir.
>
> Ele me glorificará, porque ha de receber do que é meu, e vo-lo ha de anunciar." (João 16:7, 12-14).

Algumas verdades que nós podemos aprender destas explicações dadas pelo Senhor:

1. Que Êle, o Pai, e o Espírito Santo são três pessoas distintas, e que suas unidades referidas nas escrituras são sómente unidades de propósito e desejo, senão porque devia Jesus orar a Seu Pai e prometer que o Pai enviaria outro confortador. Não podia ter outro a menos que já tivesse um. Jesus é um dos consoladores, e naturalmente êle não oraria à êle próprio, pedindo que êle (êle próprio) enviasse-lhe um outro consolador."

2. Que o Espírito Santo é uma personagem masculina. Note quão frequentemente Jesus refere ao Espírito Santo como "êle", na citação acima. Êle é um personagem espiritual masculino como foi Jesus antes de nascer da Virgem Maria. Note a própria explicação de Jesus:

> "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me déste a fazer.
>
> E agora glorifica-me tu, Ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela gloria que tinha contigo antes que o mundo existisse." (João 17: 4-5).

"Antes do mundo ser" Jesus estava com o Pai e participou de sua glória. Mas êle era um personagem espiritual até nascer neste mundo. E foi enquanto Jesus teve um corpo espiritual que êle criou esta terra sob a direção de seu pai. (Ver João 1: 1-14).

Da mesma forma, o Espírito Santo em seu corpo espiritual tem sua tarefa e responsabilidade como terceira pessoa da Trindade, cuja tarefa é de ser um confortador. Enquanto Jesus não explica porque Êle e o Espírito Santo não podem permanecer e servir juntos na Terra, não obstante Êle deixa êste fato claro:

> "Todavia digo-vos a verdade, que vos convem que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, se eu fôr, enviar-vo-lo-ei." (João 16: 7).

Quando foi mostrado a Nefi, pelo Espírito do Senhor, o sonho que seu pai havia tido, Nefi perguntou-lhe a interpretação disto:

> "Aconteceu, pois, que tendo visto a árvore, eu disse ao Espírito: Vejo que me haveis mostrado a árvore que é mais preciosa do que tôdas as árvores.
>
> Perguntou-me então: Que desejas tu?
>
> Disse-Lhe, pois: Desejo saber a interpretação do que vi. — Falei-Lhe como se falasse a outro homem, pois que O via sob a forma de um homem; sabia, não obstante, que era o Espírito do Senhor e êle falou-me como um homem que fala a outro homem." (1 Nefi, 11: 9-11).

3. A terceira importante verdade que nós aprendemos é: Que o dom do Espírito Santo não vem ao Mundo mas sómente àquêles a quem tem sido conferido pela imposição das mãos por aquêles ordenados para esta autoridade: (Ver "Ministrações limitadas do Espírito Santo sem a imposição das mãos", neste capitulo).

> "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.
>
> O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós." (João 14: 16-17).

4. Ainda uma outra grande verdade que aprendemos é que a recepção do Espírito Santo capacita uma pessoa a entender as verdades do espírito:

> "Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.
>
> Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que ha de vir.
>
> Ele me glorificará, porque ha de receber do que é meu, e vo-lo ha de anunciar." (João 16: 12-14).

Como o Espirito Santo ministra

Desde que o Espírito Santo é um personagem espiritual em forma de homem (Ver I Nefi 11:11) e por isso limitado em sua personagem em espaço limitado, temos sempre a pergunta: Como pode êle ser um consolador de todos que têm recebido a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, espalhados como êles estão, entre todas as nações do mundo?

A seguinte passagem pode ajudá-lo a explicar como pode ser isto possível: O sol está a milhares de milhas de distância da Terra; é um corpo de específica dimensão; ainda, pela manhã quando brilha através de nossas janelas, nós dizemos, o sol está em nosso quarto. Uma semelhante explicação pode também ser feita por uma pessoa que está a milhares de milhas de distância. Entretanto, é evidente que nenhum e nem outro é correto, pois o sol está a milhões de milhas de distância. Sómente a influência dos raios solares é que está em nosso quarto.

Não parece consistente assumir tudo que Deus tem enviado, não há dúvida de quão maravilhoso pode igualar em poder ou influência do próprio Criador. Porque, então, há dificuldades em entender que o recebimento da influência e o poder espiritual, e mesmo informações, tal como Jesus prometeu que o Espírito Santo, ou Consolador, deveria dar, pode emanar dêle e ser recebido por nós, mesmo que êle, em pessoa, esteja bem longe de nós?

O rádio de nossa éra pode ajudá-los a entender este fenômeno. A vóz de uma pessoa indo através do ar pode circundar o globo num segundo através do poder que Deus criou.

Então quais podem ser as possibilidades do trabalho ou ministração do Espírito Santo, ação de Deus para comunicação entre aquêles que não estão fora do mundo, mas para quem a promessa do Espírito Santo é dada por um que tenha autoridade de Deus?

Missão do Espirito Santo

"Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito." (João 14:26).

... ele testificará de mim. (João 15:26).

... ele vos guiará em toda a verdade... e vos anunciará o que ha de vir.
... ha de receber do que é meu, e vo-lo ha de anunciar. (João 16: 13-14).
... convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juizo. (João 16:8)

Porque na mesma hora vos ensinará o Espírito Santo o que vos convenha falar. (Lucas 12:12).

Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que ha de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalem como em toda a Judea e Samaria, e até aos confins da terra. (Atos 1:8).

... o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. (I Cor. 2: 10).

... assim também ninguem sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (I Cor. 2:11).

O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. (Rom. 8: 16).

Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. (Gal. 5:22).

E estes sinais seguirão aos que crêrem: Em meu nome expulsarão os demonios; falarão novas linguas;

Pregarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortifera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão. (Marcos 16: 17-18).

Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que fôr util.

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra de sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciencia;

E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

E a outro a operação de maravilha e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de linguas; e a outro a interpretação das linguas.

Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. (I Cor. 12:4, 7-11).

Todos estes dons e trabalhos do Espírito pertencem à verdadeira Igreja, e têm sido aproveitados em grande escala pela fé dos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias desde a sua organização em 6 de Abril de 1830.

Ministrações limitadas do Espirito Santo sem a imposição das mãos

Das revelações dadas pelo Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery nesta dispensação, e das narrações dadas nas escrituras, é evidente que o dom do Espírito Santo é conferido sòmente pela imposição das mãos por aquêles que têm a divina autoridade de Deus. Isto, entretanto, deve ser entendido que o Espírito Santo é o meio através do qual Deus e seu filho Jesus Cristo, comunicam-se com o homem na superficie da terra, a menos que a mensagem seja suficientemente importante para justificar a ida dos mensageiros dos céus ou por visitas pessoais, como foi o caso em certas experiências de Joseph Smith. Por isso a 1.ª promessa de Moroni refere-se a todos os homens, que o Livro de Mormon viria, que poderiam perguntar a Deus, o Pai Eterno, em nome de Jesus Cristo, perguntando com um coração sincero, tendo fé em Cristo, que êle manifestaria a verdade disto a êles pelo poder do Espírito Santo. Deste modo o Espírito Santo iluminaria suas mentes, daria a êles o saber da verdade quando êles tivessem fé em Cristo, e procurassem sinceramente aceitar e obedecer a verdade. Entretanto, não há promessa que o Espírito Santo permaneceria como um consolador e companheiro dêles tal como êles eram, exceto se aceitassem a verdade e obedecessem a seus mandamentos.

No sermão da Montanha, Jesus disse:

> "Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça, porque eles serão fartos". (Mat. 5:6).

Jesus fez isto ainda mais claro quando visitou os Nefitas no Continente Americano.

> "E benditos são os que padecem fome e sêde de justiça, pois êles serão cheios do Espírito Santo." (III Nefi 12:6).

Em cumprimento destas promessas, quando seus servos são enviados para ensinar a verdade, o Espírito Santo dá ao homem e mulher o saber da verdade de tais ensinamentos e para conduzi-los a aceitação disso quando em seus corações procuram encarecidamente depois da justiça. Por isso, no dia de Pentecoste, quando a multidão escutava a pregação de Paulo sobre Cristo e sua crucificação, foi o Espírito Santo que lhes causou "uma pontada em seus corações", e disse a Pedro e ao resto dos Apóstolos, "Que faremos, varões irmãos?" (Atos 2:37).

> "E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo". (Atos 2:38).

Por essa razão, enquanto êles estavam recebendo o Espírito Santo para convence-lo da verdade como foi pregado por Paulo, todavia, êles não tinham recebido o Espírito Santo como um dom. Paulo ofereceu o Espírito Santo à aquêles que acreditassem, e "haviam aderido a êles, mais ou menos 3.000 almas" que foram batizadas aquêle dia. (Ver Atos 2:41).

O Apóstolo Paulo disse:

> "Como pois envocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem prégue?
>
> E como prégarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!
>
> De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus. (Rom. 10: 14-15, 17).

O que é que faz os homens ter fé quando êles estão procurando a justiça e quando escutam a palavra de Deus dáqueles que são enviados por Êle? São as impressões do Espírito Santo. Todos os Elderes na Igreja sabem como êles oram para o Espírito Santo para ficar sobre aquêles a quem êles pregam a palavra de Deus em seus trabalhos missionários para que êles tenham fé em acreditar e arrependerem-se de seus pecados; para que possam ser batizados para a remissão de seus pecados e receber o dom do Espírito Santo.

Estudando o significado do batismo nós consideramos o caso de Cornélio, o primeiro dos gentios admitido ao aprisco de Jesus através do Batismo. Êle era um homem bom que "deu muitas almas aos pobres, e orou sempre a Deus"; então foi aí que veio um anjo de Deus até êle e o dirigiu até Pedro, um servo de Deus, que lhe diria o que deveria fazer. Então O Senhor teve que preparar Pedro para administrar as ordenanças do Evangelho mostrando-lhe uma visão de todos os modos em que os quadrúpedes, animais selvagens, e répteis e pássaros vinham do céu em um vaso. Então Pedro foi ordenado a matá-los e comê-los, a quem Êle disse: (Ver Atos 10: 14-15). Esta visão foi dada a Pedro três vêzes. Quando Pedro encontrou Cornélio trocaram idéias de suas experiências:

> "E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;
>
> Mas que lhe é agradavel aquele que, em qualquer nação, o teme e obra o que é justo.
>
> E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.
>
> E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.
>
> Porque os ouviam falar linguas, e magnificar a Deus.
>
> Respondeu então Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que tambem receberam como nós o Espírito Santo?
>
> E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias." (Atos 10: 34-35, 44-48).

É evidente pela leitura dêste capítulo que Pedro não estava muito impressionado pelo fato que Cornélio tinha visto um anjo de Deus, de seu valor para o batismo, assim como êle estava quando o Senhor permitiu que o Espírito Santo ficasse com êle. Esta completa convicção fez com que Pedro não chamasse nada impuro ou comum ao qual Deus havia limpado. Para uma missão tão importante como essa, ha amplas justificações para que o Senhor enviasse o Espírito Santo como seu mensageiro para convencer a Pedro a importância deste homem e a sua associação para ser batisado.

O Espirito de Deus ou o Espirito de Cristo

Nós até agora temos considerado a missão e trabalho do Espírito Santo como a terceira personagem da Trindade. Nós dizemos que a pessoa recebe o dom do Espírito Santo sómente através da obediência aos mandamentos do Senhor, e pela imposição das mãos por aquêles que têm autoridade para administrar nas ordenanças do Evangelho. Jesus deixou claro que o mundo não pode receber o Espírito Santo o qual êle descreve como "o espírito da verdade".

> "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;
>
> O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. (João 14: 16-17).

Nós temos também considerado os limites dos trabalhos do Espírito Santo, o qual parece ter sido confiado a aqueles que procuram a justiça, e onde o Senhor tem algumas mensagens especiais para transmitir. Em tais casos, entretanto, o Espírito Santo não vem como um dom para permanecer com cada um individualmente, como é o caso quando um recebe o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.

A pergunta pode ser feita: Não tem o Senhor nem um modo para inspirar e dirigir aqueles que não estão intitulados a receber o dom do Espírito Santo? Nós responderiamos, Sim, O Senhor tem muitos meios de o fazer. Nas palavras do Apóstolo João:

> "No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
>
> Ele estava no princípio com Deus.
>
> Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.
>
> N'ele estava a vida, *e a vida era a luz dos homens.*

E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

Este veio para testemunho, para que testificasse da luz; para que todos cressem por ele.

Não era ele a luz; mas para que testificasse da luz.

Alí estava a luz verdadeira, *que alumia a todo o homem que vem ao mundo.*

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua gloria, como a gloria do unigenito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:1-9, 14).

É evidente que Jesus Cristo criou todas as coisas, e que êle "foi a luz da verdade, o que iluminou todos os homens que estão vivendo neste mundo: Deste modo os pais de nossas crianças não nasceram na escuridão espiritual. Isto deve ter sido o que o Apóstolo Paulo tinha em sua mente:

"Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus: mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

Porque, quando os gentios, que não teem lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;

Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, que defendendo-os". (Rom. 2:13-15).

Por isso devemos saber que mesmo onde a lei não é dada e entendida, que através desta luz "que ilumina todos os homens que pertencem a este mundo", todos aqueles homens que têm "a lei dentro de seus corações", e que suas consciencias têm o testemunho da verdade e da mentira. Deve ter sido este espírito o que Joel disse quando êle proferiu isto:

"E ha de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões.

E tambem sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

E mostrarei prodigios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo.

O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrivel dia do Senhor." (Joel 2:28-31).

Numa revelação ao profeta Joseph Smith em Kirtland, Ohio, em 22 de Setembro de 1832, o Senhor falou sôbre êste espírito nestas palavras:

"Pois vivereis de tôda a palavra que sai da bôca de Deus.

Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade é luz, e tudo o que é luz é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá luz à todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à Sua voz." (D. & C. 84:44-46).

Três meses depois que a revelação acima foi dada, o Senhor deu maior lucidez nesta mesma pergunta em uma revelação à Joseph Smith:

"Aquêle que subiu ao alto como também desceu em baixo de tôdas as coisas, no sentido que compreendia tôdas as coisas, para que pudesse ser em tudo e através de tudo, a luz da verdade.

A qual verdade brilha. Essa é a luz de Cristo. Como Êle está também no sol, e é a luz do sol, e é o poder pelo qual o sol foi feito.

Como também Êle está na lua, e é a luz da lua, e o poder pelo qual ela foi feita;

Como também a luz das estrêlas, e o poder pelo qual foram feitas;

E também a terra, e o seu poder, sim a terra sôbre a qual estais.

E a luz que brilha e que vos alumia, provém dAquele que ilumina os vossos olhos, e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão;

Luz essa que provém da presença de Deus para encher a imensidade do espaço.

A luz que está em tudo, e dá vida a tudo, que é a lei pela qual tôdas as coisas são governadas; sim, o poder de Deus, que se assenta sôbre o Seu trono e está no seio da eternidade e no meio de tôdas as coisas." (D. & C. 88:6-13).

Em consideração aos ensinamentos de seu pai Mormon, o profeta Moroni disse:

"Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que êles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos ensino o modo de julgar; pois, tudo quanto incita à prática do bem, e persuade da crença em Cristo, é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus." (Moroni 7: 16).

Em um sermão no Tabernáculo de Lago Salgado, em 16 de Março de 1902 o Presidente Joseph F. Smith falou dos trabalhos do Espírito de Deus ou do Espírito de Cristo, e a diferença entre êles e o trabalho ou missão do Espírito Santo do seguinte modo:

"É pelo poder de Deus que tôdas as coisas são feitas e que já foram feitas. É pelo poder de Cristo que todas as coisas são governadas e conservadas nos lugares que são governadas e mantidas no universo. É o poder que procede de presença do Filho de Deus durante todos os seus trabalhos, aquela luz doada, energía, entendimentos, conhecimentos e um grau de inteligencia à todos os filhos dos homens, estritamente de acordo com as palavras no livro de Job "Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-poderoso os faz entendidos". É esta inspiração de Deus, continuando através de todas as suas criações, que ilumina os filhos dos homens; e não é nada mais nem menos que o espírito de Cristo, que ilumina a mente, que inspira o entendimento e que estimula os filhos dos homens a fazer o que é bom e esquiva-se do que é mau; o qual vivifica a consciência do homem e dá à êle inteligência para escolher entre o bem e o mal, luz e escuridão, certo e errado.

Mas o Espírito Santo, quem testifica o Pai e o Filho, quem tira das coisas do Pai para mostrar aos homens, quem testifica Jesus Cristo, e o eterno Deus, o Pai de Jesus Cristo e quem dá testemunho da verdade — este Espírito, esta Inteligência, não são dadas aos homens até que êles se arrependam de seus pecados e atinjam um estado digno perante o Senhor. Então êles recebem o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos daqueles que são autorizados por Deus para dar suas bençãos aos filhos dos homens. O Espírito falado, do qual tenho lido é aquele Espírito que não cessa de esforçar-se com os filhos dos homens até que êles tenham posse da grande luz e inteligência. Embora o homem venha cometer toda espécie de pecados e blasfemias, se êle não tem ainda recebido o testemunho do Espírito Santo, êle poderá ser perdoado pelo arrependimento de seus pecados, humilhando-se perante o Senhor e obedecendo sinceramente os mandamentos de Deus. Como está escrito, "Toda a alma que renunciar aos seus pecados e vier a Mim e clamar ao Meu nome, e obedecer à Minha Voz, e guardar os Meus mandamentos, verá a Minha face e saberá quem Eu sou". Êle deverá ser perdoado, e receberá a grande luz; êle fará um solene convênio com Deus, dentro de um pacto com o Altissimo, através do Seu Filho Unigenito, pelo qual êle se torna um filho de Deus, herdeiro de Deus, e herdeiro juntamente com Jesus Cristo. Então, se êle pecar contra a luz e conhecimento que tem recebido, a luz que estava com êle tornar-se-á escura, e oh, quão grande será aquela escuridão! Depois, e não até então, cessará o espírito de Cristo que ilumina todo homem que vem ao mundo, de esforçar-se com êle, e êle será deixado para sua própria destruição.

> A pergunta é geralmente feita. Há alguma diferença entre o Espírito do Senhor e o Espírito Santo? Os termos são frequentemente simonizados. Nós geralmente dizemos o Espírito de Deus quando queremos dizer o Espírito Santo, igualmente dizemos o Espírito Santo quando pretendemos o Espírito de Deus.
>
> O Espírito Santo é um personagem da Santissima Trindade, e não é aquele que ilumina todo homem que vem ao mundo. É o Espírito de Deus que procede através de Cristo ao mundo, que ilumina todo homem que vem ao mundo, e que acompanha os filhos dos homens, e continuará com êles até trazer à êles o conhecimento da verdade e de posse da grande luz e testemunho do Espírito Santo. Se, contudo, êle receber aquela grande luz, e então pecar contra êle, o Espírito de Deus, não mais estará com êle, e o Espírito Santo se retirará inteiramente dele. Então perseguirá a verdade; buscará o sangue dos inocentes; então êle não hesitará ao mandato de qualquer crime, exceto o quanto êle tema as penalidades da lei em consequência do crime sobre sí. (Joseph F. Smith, Gospel Doctrine, Fifth edition, pp. 66-68).

Nefi viu o espírito de Deus permanecer sobre um homem que nós chamamos de Colombo e o conduziu para esta terra:

> "E, olhando, vi um homem entre os gentios que estava separado da semente de meus irmãos por muitas águas e vi que o Espírito de Deus desceu e obrou sôbre êsse homem; e saindo êsse homem sôbre os mares, atravessou as águas e chegou até a semente de meus irmãos que estavam na terra prometida". (I Nefi 13: 12).

Colombo não tinha recebido a imposição das mãos pelo dom do Espírito Santo, mas o tempo tinha vindo, como viu Nefi 2000 anos antes, quando esta terra, que Deus tinha escondido das vistas das outras nações, (Ver II Nefi 1:8), podia ser preparada para receber a restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Tão importante missão poderia ter especiais inspirações do Senhor, como Nefi afirma que êle "viu o Espírito de Deus, que veio e obrou sobre o homem". Presidente Joseph F. Smith, como nós temos aqui indicado, afirma aqueles termos: "Espírito de Deus e o Espírito Santo são usados frequentemente como sinonimos." Entretanto, pode ter sido o Espirito de Deus ou o Espírito Santo que "obrou sobre o homem."

Nefi também viu o Espírito de Deus mover sôbre outros do mesmo modo:

> "E aconteceu que vi o Espírito de Deus obrar sôbre outros gentios e êles saíram do cativeiro atravessando os mares." (I Nefi 13: 13).

Isto, não há duvida, inclui os puritanos ingleses e outros que primeiro habitaram esta terra. Estes foram grandes acontecimentos no desenvolvimento dos planos de Deus com respeito a Dispensação da Plenitude dos Tempos ou dispensão do Evangelho dos Ultimos Dias, o qual é plenamente justificado com o envio do Espírito de Deus a agir sobre as mentes e corações dos homens para trazer o proposito do Todo Poderoso. Tais coisas tem sido divulgadas através das éras para assistir a realização de seus propósitos.

Não há dúvida que os reformadores e aquêles que dariam-nos o Espírito da Bíblia, foram também inspirados na preparação para a restauração do Evangelho.

O conhecimento de todas estas coisas, como o leitor pode notar, não vem sómente através da leitura da Bíblia, mas através de revelações do Senhor nestes Ultimos Dias. Nós usamos a Bíblia para mostrar que estes ensinamentos são completos de acordo com ela.

Inspiração para as crianças...

Esta é a casa de nosso Pai Celestial. Quando aqui estou, tentarei estar quieto e pensar sôbre Êle.

ESCOLA DOMINICAL

LEHI NO DESERTO DESCOBRE A LIAHONA

Aconteceu que no começo do primeiro ano do reinado de Zedequias, rei de Judá (tendo Lehi, meu pai, morado toda a sua vida em Jerusalém), apareceram muitos profetas, que anunciaram ao povo que devia arrepender-se, pois, do contrário, a cidade de Jerusalém seria destruída.

Meu pai, Lehi, saiu, portanto, e se dirigiu ao Senhor, implorando de todo o seu coração a favor de seu povo. (I Nephi 1: 4-5).

E o Senhor mandou a meu pai, ainda num sonho, que partisse com a família para o deserto.

E aconteceu que êle obedeceu à palavra do Senhor, e fêz, portanto, o que o Senhor lhe havia mandado.

E aconteceu que êle partiu para o deserto, deixando sua casa, a terra herdada, seu ouro, sua prata e suas coisas preciosas, não tendo levado consigo nada, além de sua família, mantimentos e barracas.

Aconteceu que, tendo viajado pela espaço de três dias no deserto, montou sua tenda em um vale, à margem de um rio.

E ali levantou um altar de pedras e fêz suas oferendas ao Senhor, rendendo graças ao Senhor, nosso Deus. (I Nephi 2: 2-7).

E aconteceu que durante a noite a voz do Senhor falou a meu pai, e lhe ordenou que no dia seguinte prosseguisse na sua viagem pelo deserto.

E aconteceu que meu pai tendo-se levantado de manhã e na saída da tenda, notou com gran-

de espanto que havia no chão uma esfera de latão que era trabalhada de maneira curiosa. E no seu interior havia duas agulhas, uma das quais nos indicava o caminho a seguir no deserto.

E seguimos a direção indicada pela esfera, que nos levou aos lugares mais férteis do deserto.

E aconteceu que eu, Néfi, tendo olhado os ponteiros que estavam na esfera, vi que êles se moviam conforme a fé, a diligência e a atenção que lhe dávamos.

E também sôbre êstes ponteiros havia uma escrita nova, e que era fácil de ler, e que nos dava a conhecer os caminhos do Senhor; e essa escrita se mudava de tempos em tempos, de acôrdo com a fé e a atenção que lhe dávamos. E assim vimos que por meio de pequenas coisas pode o Senhor realizar grandes coisas. (1 Nefi 16: 9-29).

E agora, meu filho, tendo algo a dizer-te a respeito do que nossos pais chamam uma bola, ou guia — ou como nossos pais a chamavam, Liahona, que é, por interpretação, uma bússola preparada pelo Senhor.

E eis que ninguém poderia trabalhar segundo a maneira de tão curioso artífice. E eis que foi preparada para mostrar a nossos pais o caminho que êles deveriam seguir no deserto.

Pois, como nossos pais foram desleixados em atender a esta bússola (então estas coisas foram temporais) êles não prosperaram; o mesmo se dá com as coisas espirituais.

E eis que é tão fácil atender à palavra de Cristo, que te apontará o caminho direto à eterna felicidade, como foi para nossos pais dar atenção a esta bússola, que lhes apontaria o caminho para a terra prometida.

Assim como de forma tão segura trouxe esta diretriz nossos pais à terra prometida, por terem seguido sua indicação, não nos levarão as palavras de Cristo, se a elas obedecermos, longe dêste vale de amarguras, para uma terra de promissão muito melhor? (Alma 37: 38-45).

A. M. M.

Se eu estivesse em minha adolescência

De MARION D. HANKS
do Conselho dos Setenta

Todos que conhecem a história de Aladim, sabem que sua lâmpada maravilhosa, parecia velha e escura, sendo muitas vêzes tomada por inútil. O vilão da história é um homem sem escrúpulos, que conhecendo o poder da lâmpada de Aladim, usa de um estratagema para conseguí-la. Sai pelas ruas a proclamar: "Troco lâmpadas vell

que ainda não reconhecera o seu valor, se deixa levar, trocando a sua por uma outra, reluzente e bela, mas inaproveitável.

Se ainda fôsse jovem, haveria de reconhecer a importância que tem para mim e minha vida, a história de Aladim. Haveria de dar importância, para minha felicidade pessoal, o apreciar e honrar a luz que me foi dada. Haveria de cuidar desta luz do Evangelho e de Liberdade, que é minha herança nesta terra livre. Fugiria, também, das pessoas imorais, enganosas e desonestas que passeiam ainda pelas ruas de minha vizinhança, em minha cidade, e nos corredores de minha escola, tentando trocar a lâmpada que meus pais me deram, pelas suas brilhantes lâmpadas "novas" da corrupção, descrença, indolência, e deslealdade.

Haveria de querer e orar por mestres que me ajudassem a distinguir os valores duradouros dos que não o são; e por companheiros com quem pudesse alegremente encontrar, e ir em

busca de divertimentos dignos. Desejaria nunca ser tão tolo para trocar uma vida e uma eternidade de paz e respeito próprio, por alguns momentos de "prazer" ilícito e duvidoso.

Guardaria um minuto de meu tempo, cada dia, devotado a mim mesmo, em uma experiência sossegada de devaneio, meditação, ou de leitura de bons livros. Leria algo de boa literatura. Tomaria de um globo ou uma série de mapas para travar conhecimento com os lugares e povos, citados em jornais, revistas e livros de aventuras. Estudaria a geografia dêste diminuto mundo em que vive — e aprenderia que meu mundo é povoado com sêres, como eu, em sua natureza primitiva. Assim evitaria esta mente fechada e prejudicial, e só então estaria pronto para aprender a realmente amar meu semelhante, como meu Pai deseja.

SOCIEDADE DE SOCORRO

Lição 30: "...*E agora, como começastes a ensinar a palavra, do mesmo modo desejo que continues a pregar... sê intrépido, mas não despótico, e faze também com que tuas paixões sejam dominadas, e que te enchas de ternura...*" (Alma 38: 10,12).

Alma, nesta passagem, aconselhou á seu filho concernente à sua conduta com relação ao ensino aproveitado do evangelho de Cristo. Todos nós somos professôres ou pregadores, direta ou indiretamente, pela vida que levamos e o exemplo que damos aos outros. Isto, disse Alma, pode ser aplicado a cada um de nós. Ao mostrar aos outros o melhor caminho da vida, devemos ser corajosos para defender a doutrina que pregamos, porém, não devemos chegar ao ponto de sermos arrogantes ou ditatoriais. O amor deve encher plenamente o nosso coração.

Como podemos dominar nossas paixões como Alma nos aconselhou Se concentrarmo-nos um certo tempo sôbre uma fraqueza ou vício, com o fim de melhorarmos, e continuarmos com a firme determinação de nos controlarmos, dentro de um mês, mais ou menos, teremos a evidência da vitória final. O Presidente Brigham Young nos aconselha sàbiamente como devemos dominar o nosso temperamento:

"Não há uma pessoa no mundo que não possa dominar-se, se, para conseguí-lo, se esforçar bastante". Quando você notar que uma paixão quer dominá-lo, afaste-se para algum lugar onde não possa ser incomodado. Não deixe ninguém vê-lo nem ouvi-lo, enquanto estiver dominado pela paixão, porém, esforce-se para que êsse sentimento o abandone, e ore para que você tenha fôrça sôbre êle. Se você tiver poder bastante para conseguir dominar seus pensamentos e palavras num momento de ira, então você começará a saber julgar perfeita e corretamente. Isto, porque você já é senhor dos seus pensamentos e reflexões.

Na Igreja há numerosas oportunidades que se nos oferece para amarmos uns aos outros e a maior dessas oportunidades nós aceitamos e esta é a nossa capacidade de amor. "Assim, como amamos, servimos, e nosso amor será grandemente aumentado pela maneira como amamos e servimos". Com o espírito do amor nós podemos verdadeiramente ensinar a palavra de Deus aos nossos semelhantes.

GENEALOGIA

Seu Nascimento e Origem

Para seu Pai no céu seu nascimento na mortalidade foi uma ocasião de grande júbilo. Como sua prole espiritual e sob sua divina tutela você tem crescido e desenvolvido, talvez por gerações, numa atmosfera celestial, e se tem provado valente e verdadeiro. Você aspirava pela oportunidade da vida terrestre, porque era a única passagem que o podia conduzir à vida e felicidade eternas. Seu Pai amado deu a você uma linhagem escolhida através o povo escolhido de

(Continua na pág. seguinte)

Israel, os líderes espirituais escolhidos da raça dos homens. Os homens e as mulheres nobres, através dos quais você teve o privilégio de vir, pela bondade, sacrifícios e fidelidade de suas vidas, ganharam as bênçãos para a posteridade, através de um inquebrável convênio com o Senhor. O Pai, amando-o com um perfeito e compreendido amor, o enviou assim altamente favorecido, para provar a você mesmo entre as tentações e provações da vida, para ganhar as necessárias experiências e pela obediência para qualificá-lo a maiores e imensuráveis bênçãos no futuro. Êle exultou e você também com a oportunidade do nascimento.

O seu nascimento trouxe doce alegria a sua

mã
pr
seu
sai
vés
ra
taç
prc
seu
é u

nascimento e a associação vitalícia resultante, estabeleceu uma afetuosa relação que deverá, sob salvaguardas próprias, continuar para sempre em crescente beleza.

COMO DEVEMOS GUARDAR...

êles formaram muitas regras tolas e sem sentido, as quais incluiram todas as horas do dia. Deve ter sido dificil para lembrar todas elas. Jesus não fez caso das mesmas, dizendo: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor."

Certamente Jesús é Senhor do sábado — Êle o instituiu; Êle formulou a lei e a deu à Moisés. Imagine Jesús concordando a regras como estas:

"Um Judeu que está viajando quando o sol se põe (o sábado dos Judeus começa ao pôr do sol) tem que dar seu fardo à um gentio para o levar. Se não houver um gentio com êle, tem que colocá-lo no seu burro. Lógo que chegar a primeira casa, ou vila, êle removerá as coisas que podem ser removidas no sábado; e quanto as coisas que não puderem ser removidas, êle solta as cordas deixando-as cair por si mesmo."

"Se um animal entrar numa casa e um homem fechar a porta atrás dêle, êle será culpado; se dois homens fecharem a porta atrás dêle, êles não serão culpados."

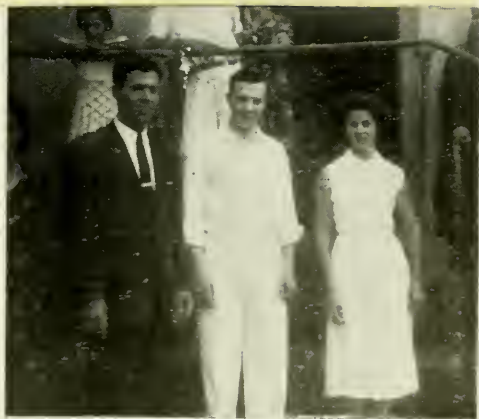
Porque Jesús não fez caso de suas tradições sem sentido, os Judeus estavam sempre prontos para O condenar. Muitos de Seus maiores milagres foram feitos no sábado, aos quais êles objetaram, dizendo que haviam seis dias para curar os doentes e que não deviam ser feitos no sábado. Em resposta a esta acusação dos Judeus, Jesús deu-nos uma norma real do sábado — o que devemos, e o que não devemos fazer.

Jesús estava numa sinagoga no sábado. Também, os críticos Judeus estavam presentes prontos para O condenar por qualquer coisa que fizésse ou dissesse. Jesús, conhecendo os seus pensamentos, olhou para o povo reunido. No meio dele, havia um homem que tinha a mão direita mirrada. Os Judeus quiseram ver se Jesús o curaria. "Levanta-te, e fica em pé", disse Jesús. "E, levantando-se êle, ficou em pé". Então disse Jesús à êles (os críticos), "Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar?" E olhando para todos em redor, disse ao homem, "Estende a tua mão. E êle assim o fez e a mão lhe foi restituida sã como a outra."

Muitas vêzes as pessoas perguntam, "Quais são as coisas que podemos fazer no sábado? Ir a praia? Aos jogos de futebol?

É verdade que as criancinhas admiram porque elas não podem brincar, assistir o cinema, e tomar parte nos outros

(Continua na página 58)

Elder Bernell Ostler, Irmã Clara Camargo, Irmão João Camargo, Elder James Palmer.

Brigham Young, certa vez disse: "Tôdas as vêzes que alguém enxota o "Mormonismo" estará fazendo com que êle suba cada vez mais, mas nunca estará fazendo decrescer. E' uma ordem do Deus o Pai Altíssimo."

Jaú está crescendo depressa. Tão depressa que é um testemunho às palavras de Brigham Young. Os missionários entraram na cidade pela primeira vez em Junho do ano passado, isto é sòmente a 8 meses atrás; e durante êste curto período de tempo, cresceu tanto, prometendo ser no futuro um ramo bastante forte da missão.

A LIAHONA publica com prazer êste artigo em homenagem à êste maravilhoso ramo o qual está tão glóriosamente progredindo. A fé os têm unidos estreitamente, contudo algumas vêzes tiveram sérias dificuldades devido às perseguições, fazendo com que êles se fortifiquem ainda mais na fé, já bastante forte.

A vocês membros de Jaú, queremos estender os nossos sinceros agradecimentos pelos seus testemunhos e pela fidelidade neste evangelho verdadeiro.

Acima - Elder Ronald Davey, Elder Palmer, e Terezinha Batista. Em baixo - Elder Ostler, Irmã Ismenia M. Castro, Irmã Josefina L. Crevallaro.

Elder David E. Richardson, Irmão Emilio Castro, Irmã Julia C. Castro, Elder Robert J. Barber

Irmã Myriam B. M. de Castro

A missão da irmã Myriam B. M. de Castro foi diferente da maioria dos missionários que serviu aqui no Brasil, porquanto todo o seu tempo foi empregado como Editôra de A LIAHONA. Como tal, ela fez muitas traduções para que eu e você, pudessemos ter uma LIAHONA melhor e assim como a maioria das escritas e sermões dos nossos grandes líderes atuais. Ela empregou seu grande talento traduzindo para seus irmãos, uma curta história da Igreja, "Quem são os Mormons" e também um livro sobre as doutrinas da Igreja "As Regras de Fé", um livro escrito pelo Presidente David O. McKay - "Os Antigos Apóstolos" e "Sete Afirmativas do Livro de Mormon".

Esperamos ter esses livros prontos para distribuição à todos os Ramos antes do término de 1955. Isto ficará como um testemunho de sua diligência servindo ao Senhor como uma missionária.

Nós desejamos a ela muito sucesso em sua viagem para os Estados Unidos e bem como em seus estudos na Universidade de Brigham Young.

NOVOS MISSIONARIOS NA MISSÃO BRASILEIRA

Durante o segundo semestre de 1954, o nosso campo missionário recebeu um belo grupo de missionários, compostos dos seguintes Elderes: *H. Ross Hammond* - Salt Lake City, Utah; *Herman E. Funk* - Tremonton, Utah; *Doyle G. Holman* - Sugar City, Idaho; *Bruce N. Smith* - Bountiful, Utah; *Ronald L. Thompson* - Ontario, California; *Joseph R. McLaws* - Joseph City, Arizona; *William H. Hyde* - Washington D. C.; *Elmo A. Keller, Jr.* - Preston, Idaho; *Ronald H. Davey* - Hawthorne, California; *Marshall W. Chatwin* - Brawley, California; *G. Donald Fellars* - Los Angeles, California; *Gary J. Neeleman* - Salt Lake City, Utah; *Richard C. Knudson* - Salt Lake City ,Utah; *Dwain S. Peterson* - Snowflake, Arizona; *Robert K. Marshall* - Ogden, Utah; *Gilbert E. Taylor* - Santa Ana, California; *Harold G. Hillam* - St. Anthony, Idaho; *Dean F. Wright* - Salt Lake City, Utah; *Fred D. Shirts* - Hailey, Idaho; *Leland O. Sheets* - Payson, Utah; *Alan T. Smedley* - Layton, Utah; e Irmãs: *Betty Farnsworth* - Chandler, Arizona; *Joan Burnham* - Salt Lake City, Utah; *Betty G. Hall* - Salt Lake City, Utah; *Imogene Hamilton* - Paul, Idaho; *Geneva Call* - Las Vegas, Nevada.

Ainda no segundo semestre de 1954, a Missão Brasileira recebeu os seguintes missionários brasileiros: Elder *Archimedes Homero Schmidt* - Porto Alegre, Rio Grande do Sul; *Sister Myriam Boemer Monteiro de Castro* - Baurú, São Paulo (ela começou a sua missão no mês de janeiro de 1954).

No mesmo periodo foram desobrigados da Missão Brasileira os Elderes: *Emmanuel H. Ballstaedt* - Salt Lake City, Utah; *William V. Larsen* - Blackfoot, Idaho; *Theron D. Mitchell* - Vale, Oregon; *James E. Gale* - Durango, Colorado; *Robert D. Perkins* - Clay Springs, Arizona; *Eldwin K. Lane* - Richmond, California; *Reed H. Facer* - Provo, Utah.

Conferência dos Presidentes dos Distritos - que realizou-se no dia 24 de Janeiro último, para discutirem os problemas inherentes ao seu trabalho.

À direita - depois da conferência realizou-se um churrasco na casa da missão.

Acima - Juntos com os presidentes dos distritos e a Presidência da Missão são os dirigentes dos vários serviços da missão. Da esquerda para a direita: Blen D. Stoker, Secretário da Missão; Douglas G. Johnson, Diretor de "A Liahona"; Don R. Call, Distrito de Curitiba; Gary W. Hall, Distrito de Campinas; Gordon B. Taylor, Distrito de São Paulo; David E. Richardson, Diretor dos Auxiliares; Lawrence J. Darton, Comissário da Missão; Blaine D. Webb, Distrito de Baurú; Merrill F. Frost, Presidente Asael T. Sorensen, e Urban W. Haws, Presidência da Missão; Delworth K. Young, Distrito de Pôrto Alegre.

COMO DEVEMOS GUARDAR ...

divertimentos no sábado. Há um dever para os pais, que é, divertir as crianças e ao mesmo tempo instruir a si mesmo tanto como as crianças pela instrução correta. Esta instrução pode ser encontrada em pequenas histórias tiradas da Bíblia, a história da Igreja e os primeiros líderes dela. Assim o sábado pode ser agradável durante as horas entre a Escola Dominical e a Reunião Sacramental. Desta maneira, os perigos ocultos como o cinema e os outros divertimentos prejudiciais serão evitados. Você pergunta se está errado ouvir o rádio ou ver a televisão. Certamente não fica bem com o sábado ver *shows* de crime, cenas de homicídios, roubos e outras coisas contrárias ao espírito do evangelho; e são essas coisas que dominam o cinema e rádio. Mas, há programas bons no rádio como música religiosa, ou clássica e os programas da Igreja.

(Continua na última capa)

Lição para os mestres visitantes do Ramo

Lição 4 Abril de 1955

Artigo 3: *"Cremos que pelo sacrificio de Cristo toda a humanidade poderá ser salva, pela obediencia às leis e ordenanças do evangelho".*

A Expiação

Por intermedio da quéda de Adão e Eva assegurou-se a possibilidade da condição de vida mortal sobre seus descendentes. Portanto, todos os seres nascidos de pais terrestres estão sujeitos à morte física, e a sua expulsão da presença de Deus foi em sua natureza, uma morte espiritual.

Cristo foi escolhido antes que se lançasse o alicerce desta terra, para servir de propiciador por causa da quéda. "Pois, como em Adão todos morrem, em Cristo seremos todos vivificados." (I Corintios 15:22).

Nas paginas 148 e 149 do livro *Mediação e Expiação,* de John Taylor, encontra-se o seguinte: "De alguma forma misteriosa e incompreensivel Jesus assumiu a responsabilidade que naturalmente recairia sobre Adão, a qual, porem poderia ser obtida através da Sua mediação, aceitando sobre Si, suas tristezas e assumindo suas responsabilidades e aceitando suas transgressões ou pecados. De uma maneira incompreensivel Ele suportou o peso dos pecados de todo o mundo, não somente por Adão mas por toda sua posteridade; e ao fazer isso, não sómente abriu o reino dos céus aos crentes e a todos que obedecem à lei de Deus, mas tambem a mais da metade da raça humana que morrerá antes de chegar à maturidade, assim como ao hereje que, tendo morrido sem a lei, pela mediação poderá ressuscitar sem a lei, e será julgado sem a lei, participando assim, pela sua capacidade, obras e merecimento das bençãos da Sua expiação".

As escrituras são claras ao declarar que Cristo veio à terra para fazer um trabalho préviamente designado. Ele viveu, sofreu e morreu de acordo com o plano que havia sido concebido em retidão antes que existisse o mundo ou antes que o homem aparecesse na sua superficie para a redenção dos filhos de Adão. Ouçam estas palavras ditas por intermédio de um profeta moderno: "Eu sou Jesus Cristo, o filho de Deus que foi crucificado pelos pecados do mundo, e, tantos quantos ouvirem e acreditarem em meu nome, poderão tornar-se filhos de Deus, e ser comigo, como sou um com o Pai, e o Pai e eu somos um." (D. & C. 35:2).

COMO DEVEMOS GUARDAR...

O seguinte é uma carta sobre este assunto do Presidente Joseph F. Smith à duas de suas filhas: "Todas as coisas devem ser feitas com prudência e moderação. Este é o mandamento. E' um dever nosso. Para isso há razões religiosas bem fundadas e também razões fisiológicas. Em verdade é uma lei física, tanto como uma lei divina. Aquêles que a obedecem, receberão o galardão de obediência às leis divinas, e gozarão os benefícios da lei física. Isto não é menos indispensável ao ser humano do que sono, ainda que a pessoa não sinta a sua falta tão ràpidamente. Ninguém pode viver sem dormir, nem sem descansar. O resultado de sono não é mais importante para prolongar a vida do que o descanso no sábado, ainda que possamos sobreviver mais tempo sem o último do que com o primeiro, falando de um ponto de vista físico. De um ponto de vista espiritual a violação deliberada da lei do sábado é tão mortífera ao crescimento moral e a fé, tanto quanto a insônia à um ser humano. Mas o ponto importanto é, Deus o disse! Não é para o Seu bem estar mas para o bem estar do homem; êle portanto deve obedecer. Se êle não obedecer, êle terá que suportar as consequências, temporal e espiritual para si mesmo."

O Senhor mostrou a sua vontade à Isaias, pois Êle disse o seguinte, "Se desviares o teu pé do sábado e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor digno de honra e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras. Então te deleitares no Senhor, e te farei calvagar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob porque a boca do Senhor o disse."

Aí o Senhor especificamente diz que se nós nos refrearmos de seguir nossas próprias vontades no sábado e o honrarmos, seremos abençoados.

Seria em verdade, um exagero dizermos que quando estamos fora de casa nas montanhas ou apreciando a natureza, estamos no templo de Deus, e que assim já O adoramos.

Brigham Young disse que aqueles que não guardam o dia do Senhor, são fracos na fé e pouco a pouco o espírito da sua religião se afastará de seus corações.

Pois, Cristo deu a norma, "Fazei bem, não o mal no sábado". Talvez ninguém possa definir exatamente as coisas que devemos ou não devemos fazer no sábado, mas sempre podemos por à prova — é bem, ou mal? E' usado para o ganho pessoal, ou para auxiliar aos outros? A maneira como observamos o sábado poderá causar outras capazes de violá-lo? Nosso único problema, então, é fazer decisões corretas.

Não sendo reclamado dentro de 30 dias, roga-se devolver à
CAIXA POSTAL, 862 SÃO PAULO — BRASIL